

# Caso Chang: sala foi lavada antes da perícia

Direitos Humanos

Delegada pode pedir quebra de sigilo bancário para verificar se houve movimentação das contas bancárias de chinês

Ana Cláudia Costa, Célia Costa e Vera Araújo

• A sala de triagem do Presídio Ary Franco, onde o comerciante chinês Chan Kim Chang foi espancado ou teria se auto-lesionado, foi lavada antes que a perícia fosse realizada. A informação consta do laudo preliminar da perícia. A delegada-titular da 24ª DP (Piedade), Danielle Christine Bessa Netto, disse ontem que, quando esteve na sala, não observou objetos quebrados. A delegada poderá pedir autorização judicial para a quebra do sigilo bancário, a fim de verificar se houve movimentação das contas de Chang. O chinês teve quatro cartões, inclusive um do Bank of America, guardados pelos guardas. Os cartões foram entregues à polícia.

## Relatório diz que chinês quebrou cano de água

Um agente penitenciário alegou que um "faxina" (preso de confiança) arrumou a sala de identificação por conta própria. No entanto, de acordo com um relatório elaborado pelo diretor do presídio, major Luiz Gustavo Matias, a sala teria ficado alagada após o incidente porque o chinês teria quebrado o cano de uma tubulação. No entanto, o agente contou que o cano estourou numa cela que funciona como local de triagem, para onde Chan foi levado depois de ter



Sérgio Borges

O GUARDA penitenciário (de costas) conversa com o advogado sobre o caso do chinês que teria sido agredido

sido contido pelos guardas a pontapés e gravatas, conforme o relato de um deles.

— O fato de o local ter sido lavado antes da perícia me chamou muito a atenção e pode prejudicar um pouco as investigações. Agora teremos que aguardar o laudo técnico. Quero também o laudo do IML, que, para o inquérito, é uma peça chave — disse a delegada.

O relatório em que o diretor tenta explicar o fato de a sala ter sido lavada antes da perícia

foi enviado ao secretário de Administração Penitenciária e lido pelo próprio secretário Astério Pereira dos Santos, na Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa.

O agente penitenciário que levou Chang para a sala foi um dos cinco que prestaram depoimento ontem à tarde. Ele contou que na quarta-feira, um dia depois de o chinês ter sido levado para o presídio, os presos que dividiam a cela com Chang disseram que ele estava

machucado e queixando-se de dores e tinha escoriações pelo corpo. O agente disse à polícia que, por várias vezes, tentou levar Chang para a enfermaria, mas ele teria se negado a ir. No entanto, de acordo com o exame de corpo de delito feito no Instituto Médico-Legal (IML) no dia da prisão, Chang não apresentava qualquer ferimento ou hematoma.

Mas o fato não descarta a possibilidade de os agentes federais terem agredido o co-

merciante. Segundo um parente, Chang disse que sofrera agressões no caminho para o presídio. Um dos presos contou à equipe do secretário de Direitos Humanos, João Luiz Duboc Pinaud, que Chang chegou ao presídio com o cotovelo inchado e dores nas costas.

Na quarta-feira, por volta das 18h, segundo o agente, os presos insistiram para que Chang tivesse atendimento médico. O agente, com ajuda de outro preso, teria conseguido conven-

cer o chinês a sair. Antes de levá-lo para enfermaria, o agente decidiu tirar fotos dos ferimentos na sala de triagem. Estavam na sala com o chinês, o agente e três presos de confiança, sendo um fotógrafo. Ao ver a máquina fotográfica, Chang, segundo o agente, teria se descontrolado e passou a quebrar móveis. A ONG Justiça Global, que acompanha o caso, vai denunciar à Organização das Nações Unidas (ONU) e à Anistia Internacional que o chinês foi torturado. ■